



## **RACISMO ALGORÍTMICO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A (IN)VISIBILIDADES DOS POVOS INDÍGENAS.**

Mariolinda Rosa Romera Ferraz: (Pós-Graduanda em Letras - Doutorado/UFGD)

**Resumo:** Uma pesquisa realizada pelo Datafolha, em 2024, constatou que 59% dos brasileiros consideram que a maioria da população brasileira é racista. Tal fato é intrigante, pois fica subentendido que uma parcela de pessoas considera outra parcela racista, mas não se assume como tal. Diante do dado, recapitulando a literatura sobre as perspectivas fundacional e pós-moderna de homem/humanidade (TEDESCHI; PAVAN, 2017), traçamos o percurso (meta)narrativo (SILVA, 2011) do racismo e alargamos seu entendimento, buscando compreender como ele se manifesta no contexto digital, considerando os tempos de pós-humanidade (BUZATO, 2023) e a evolução digital com a criação de sistemas de Inteligência Artificial. Assim, chegamos ao termo racismo algorítmico (SILVA, 2022; ARAÚJO, 2025). A questão central da pesquisa foi: como o racismo se manifesta em imagens produzidas por inteligência artificial? Delimitamos o estudo focando a população indígena, considerando nossa realidade regional: a Universidade está localizada numa cidade sul-mato-grossense onde há uma das maiores Reservas Indígenas do Brasil. Para análise, foi solicitada a quatro IA distintas a criação de imagens que evidenciassem o homem e a mulher indígena em situações de trabalho na atualidade, os modos de vida dos povos indígenas nos dias atuais e a influência desses povos sobre a cultura brasileira. Os resultados, indubitavelmente, trazem à tona a manutenção do racismo, da branquitude e, acima de tudo, de uma visão eurocentrada de homem, posto que as imagens produzidas representam esse povo de forma estereotipada, sobretudo, quando, por exemplo, o uso do cocar é ornamento indissociável da identidade indígena (HALL, 2003).

**Palavras-chave:** Racismo; Racismo algorítmico; Povos indígenas; Inteligência Artificial.